

Alexandre José Silva de Jesus

Competências percebidas para enfrentar situações de emergência: Um estudo com trabalhadores do setor Hoteleiro da Região Algarvia



Instituto Superior de Engenharia

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Escola Superior de Saúde

2022

Alexandre José Silva de Jesus

Competências percebidas para enfrentar situações de emergência: Um estudo com trabalhadores do setor Hoteleiro da Região Algarvia

Dissertação

Mestrado em Segurança e Saúde no Trabalho

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof^o. Doutor António Sousa

Prof^a. Doutora Gabriela Gonçalves



Instituto Superior de Engenharia

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Escola Superior de Saúde

2022

Competências percebidas para enfrentar situações de emergência: Um estudo com trabalhadores do setor Hoteleiro da Região Algarvia

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é inédito e original.

Autores estudos consultados estão devidamente citados no texto e constam das referências bibliográficas.

Alexandre José Silva de Jesus

(Assinatura)

Copyright © Alexandre José Silva de Jesus

“A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos”.

Ao meu avô...

“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Antoine de Saint-Exupery

Agradecimentos

Um especial agradecimento para a Prof^a. Doutora Gabriela Gonçalves e Prof^o. Doutor António Sousa, pelo apoio, disponibilidade, incentivo, paciência e todos os conhecimentos transmitidos, porque sem eles muito difícil seria, ou até mesmo impossível o desenvolvimento deste estudo. Foi um privilégio ser orientado pelos dois, por acreditarem e incentivarem na viabilidade do estudo ao qual me dediquei. Com muito carinho, obrigado por tudo.

Um obrigado a todo o restante corpo docente deste mestrado, que contribuíram para o meu futuro tanto a nível profissional, como a nível pessoal, sem estes não seria possível chegar até aqui.

À UAlg, em particular ao Instituto Superior de Engenharia, Escola Superior de Saúde e Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, que estão na génese do mestrado e principalmente, no meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus colegas de mestrado, mas em especial ao Tiago, Jaqueline, Inês e Isaura, que durante este percurso, com mais ou menos dificuldades, soubemos manter uma união e uma entejuda ao longo deste percurso, não podia ter pedido melhores colegas.

A todos os profissionais anónimos inquiridos, por partilharem comigo a sua visão e pela sua colaboração.

Um agradecimento especial à minha mãe que me apoiou e que não desistiu de me incentivar nos momentos mais difíceis. Aos meus Amigos (DILE e Sacanas) que sempre me motivaram para seguir os meus sonhos, à minha irmã por ser uma chata que só quer o melhor para mim.

Um louvor muito especial ao meu tio Felipe e ao meu avô António por serem dos principais pilares da minha vida.

Por fim, mas não menos importante à minha namorada e futura mestre Daniela Calhais pelo incentivo e força em todas as horas despendidas comigo, sempre com maior nível de paciência que conheço.

Não é só uma vitória minha, como também é uma vitória vossa!

A todos, o meu sincero obrigado, de coração.

Resumo

O Turismo é um setor de atividade económica essencial para a região do Algarve, como tal, é crucial que o setor hoteleiro esteja devidamente apto para agir em qualquer circunstância de emergência, de forma adequada. Tem sido uma preocupação crescente o aparecimento de diversas situações de emergência na região, associadas a catástrofes naturais. Neste sentido, torna-se fundamental preparar os trabalhadores para darem resposta a estes riscos, através de um bom planeamento de segurança e saúde no trabalho, incluindo formação. Para o efeito deve ser considerado um largo conjunto de fatores, nomeadamente de personalidade, competências e organizacionais. Foi realizado um estudo de carácter quantitativo e transversal com 242 participantes de ambos os géneros, trabalhadores no setor hoteleiro. Os dados foram recolhidos com base num questionário *self-reported* que incluiu medida de robustez mental, perceção relativa à ocorrência de catástrofes naturais e experiência formativa na intervenção. Os eventos, de acordo com os resultados, com maior probabilidade de suceder são os incêndios, a nível da confiança na gestão sentem-se menos confiantes com os furacões e mais ameaçados pelas questões pandémicas. Assim sendo, os resultados mostraram que falta investir, consideravelmente, na formação de SST dos trabalhadores, como também, na prevenção das situações de emergência estudadas.

Palavras-chave: Riscos na hotelaria; Resposta a catástrofes; Emergência; Perigos.

Abstract

Tourism is a sector with an economically essential activity for the Algarve region, and as such, the hospitality sector must be able to act in any emergency situation appropriately. The development of several emergencies related to natural disasters in the region has been of increasing concern, in this context, it is essential to prepare workers to act when facing these risks through good safety and health planning at the workplace, including training. With this aim, a wide range of factors should be considered, namely, personality, skills and organization. A quantitative and cross-sectional study was made using 242 participants of both genders, working in the hospitality sector. The data was collected with resource to a self-reported survey that includes the measures of mental toughness, perception regarding events of natural disasters and formative experience during interventions. According to the results, the events most likely to occur are fires, regarding confidence at management level, workers feel less assurance in the event of a hurricane and are threatened mostly by pandemic issues. Thus, results indicate the necessity to invest in the SST training of hospitality workers as well as the prevention of the emergency situations studied.

Keywords: Risks in hospitality; Disaster response; Emergency; Danger.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico	5
2.1. Turismo na Região do Algarve	6
2.2. Enquadramento Legal	7
2.3. Fatores de Risco	8
2.3.1. Risco de Incêndios	9
2.3.2 Risco de Inundação/Cheia.....	11
2.3.3. Risco de Sismo	11
2.3.4. Risco de Tornado/Furacão	12
2.3.5. Risco de Derrocadas/Avalanches	12
2.3.6. Risco de Tsunami	13
2.3.7. Risco de Epidemia/Pandemia/ Endemia	14
2.4. Segurança e Saúde no Trabalho	14
2.4.1. Acidente de Trabalho.....	14
2.4.2. Incidente	14
2.4.3. Doença Profissional	15
2.5. Procedimentos em caso de emergência.....	15
2.6. Evacuação	16
2.7. Procedimentos de Evacuação.....	16
2.8. Robustez mental.....	17
3. Trabalho Empírico	19
3.1. Metodologia	20
3.1.1. População e Amostra.....	20
3.1.2. Procedimento de recolha e de análise de dados	21
3.3. Instrumentos.....	22
3.3.1. Escala de Robustez Mental.....	23

3.3.2.	Perceção de probabilidade, ameaça e confiança na gestão.....	23
3.3.3.	Organização e Formação SST	25
4.	Apresentação e Análise de Resultados	27
4.1.	Estatística Descritiva.....	28
4.2.	Análise Correlacional e Significâncias	32
5.	Conclusão	39
6.	Referências Bibliográficas	42
7.	Anexos.....	46

Índice de Figuras

2. Enquadramento Teórico

Figura 2.1. Perigos naturais e tecnológicos com relevância para o planeamento urbano em Algarve 9

Figura 2.2. Sinal de perigo de derrocada 13

3. Metodologia

Figura 3.1. Variáveis de perceção dos eventos e respetivos itens 23

Figura 3.3. Horas de formação dos participantes na empresa 25

4. Apresentação e Análise de Resultados

Figura 4.1. Média das probabilidades para cada situação de emergência 28

Figura 4.2. Média da Confiança na Gestão para cada situação de emergência 29

Figura 4.3. Média da Perceção de Ameaça para cada situação de emergência 30

Figura 4.4. Comparação das médias globais 30

Figura 4.5. Nível de significância na perceção de ameaça para cada situação de emergência 35

Figura 4.6. Nível de significância de confiança na gestão para cada situação de emergência 36

Figura 4.7. Nível de significância da probabilidade para cada situação de emergência 37

Índice de Tabelas

2. Enquadramento Teórico

Tabela 2.1. Superfície Ardida no território algarvio	10
---	----

3. Metodologia

Tabela 3.1. Dados profissionais	19-20
--	-------

Tabela 3.2. Confiabilidade das variáveis – Alfa de Cronbach	24
--	----

4. Apresentação e Análise de Resultados

Tabela 4.1. Nível de preocupação	27
---	----

Tabela 4.2. Média Robustez Mental	28
--	----

Tabela 4.3. Análise das Correlações das variáveis em estudo	31-33
--	-------

Tabela 4.4. Análise das Correlações das médias	34
---	----

Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

RM – Robustez Mental

SST - Segurança e Saúde no Trabalho

1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos trabalhadores da área da hotelaria na região do Algarve relativamente às suas competências e preparação para enfrentarem situações de emergência.

Um dos investimentos importantes realizados pelas empresas diz respeito ao desenvolvimento de competências dos seus colaboradores, através de várias estratégias e ações formativas. Algumas competências são mais sobrevalorizadas do que outras na hora de decidir e priorizar os investimentos.

O tema da presente dissertação foi escolhido pela pertinência em aprofundar uma das áreas que parece ser menos alvo de preocupações formativas, nomeadamente, as competências para enfrentar situações de emergência. Entende-se emergência como a ocorrência de uma situação indesejada e que pode ter consequências graves a nível humano, material, económico, ambiental e organizacional com origem natural, humana ou tecnológica (Macedo, 2016) ou como resultado da conjugação de várias, em simultâneo.

No impacto para a organização estão não só prejuízos, como a reputação da empresa. Pelo que, preparar os seus colaboradores para enfrentar as emergências, pode contribuir para diminuir a ansiedade e percepção de risco da sua atividade profissional e aumentar a percepção de clima de segurança organizacional com efeitos na satisfação, bem-estar, etc... Por outro lado, pode contribuir para evitar a perda de vidas humanas e de prejuízos para a empresa.

Os colaboradores das empresas hoteleiras têm riscos e responsabilidades acrescidas, considerando o elemento surpresa que são os clientes, a forma como se poderão comportar perante situações de emergência (ex. situações de pânico coletivo) e a consequente responsabilidade pela segurança dos ocupantes das unidades hoteleiras.

Sendo o Algarve, uma região litoral e com uma elevada percentagem de empresas hoteleiras, consideramos que é relevante analisar as competências dos colaboradores destas empresas para lidar com emergências. Ser eficaz na gestão das emergências implica possuir várias competências técnicas e individuais (ex. atributos de personalidade; conhecimentos, etc.) que variam em função do tipo de emergências. O presente estudo é focado na resposta a emergências naturais e na ‘robustez mental’ (RM) que dota o indivíduo de percepção de eficácia contribuindo para menor ansiedade e maior proatividade (Gucciardi et al. 2015). Assim, o objetivo de estudar a RM passa pela

caracterização dos participantes para que se possa compreender se estes possuem capacidades para agir perante as adversidades em situação de emergência. Foi também abordada e considerada igualmente importante a caracterização da relação entre eficácia percebida e formações adquiridas.

A dimensão do estudo é ainda mais abrangente, de modo a permitir perceber se as unidades hoteleiras estão preparadas para enfrentar os riscos e emergências associados aos seus respetivos contextos, considerando-se que a definição de políticas de SST (Segurança e Saúde no Trabalho) integradas no sistema de gestão é fundamental para o sucesso da empresa, em conjugação com a implementação de boas práticas de SST e sensibilização dos trabalhadores para a sua importância.

Dada a evolução da sociedade e a sua conscientização para a segurança, torna-se essencial analisar, planificar e implementar medidas de SST nas mais distintas áreas (Duarte, 2014), nomeadamente, no setor hoteleiro.

A finalidade desta dissertação é contribuir para a melhoria da preparação dos trabalhadores na resposta a situações críticas que necessitam de uma resposta imediata, tendo em vista a segurança e saúde dos trabalhadores da Hotelaria no procedimento em caso de emergência, melhorando a qualidade e o ambiente no local de trabalho. Desta forma, é possível representar uma amostra heterogénica desta população (trabalhadores da área da hotelaria na região do Algarve) e testar os seus níveis e tipo de formação que possam possuir acerca desta problemática.

Neste sentido, diante de uma região que vive do turismo e para o turismo, e em que a época alta dura somente o Verão, é habitual recorrer-se a trabalhadores sazonais, o que resulta num aumento do desemprego nesta região pelas suas características de sazonalidade, uma vez que o emprego é de curta duração e instável, estando estes trabalhadores confrontados com constantes transições entre emprego e desemprego (Carvalho, 2012).

Refere-se que este setor sofre mudanças imprevisíveis dado aos níveis de *stress* dos trabalhadores que se justifica com a irregular e excedente carga horária, o que promove a diminuição na produtividade. Estas condições acabam por influenciar na preparação dos trabalhadores para os riscos da sua função, assim evita-se a formação dos mesmos em SST (Segurança e Saúde no Trabalho) com a falta de tempo e a curta permanência destes no seu posto de trabalho.

Assim, a primeira parte é dedicada à análise do estado da arte, onde de forma sintética se aborda os eventos referentes às situações de emergência (incêndios, inundação/cheia, sismo, tornado/furacão, derrocada/avalanches, tsunamis, questões pandémicas). Foram escolhidos estes porque dada a região são os que mais acarretam ameaça a nível humano, material, económico, ambiental e organizacional. Posteriormente, definem-se os conceitos associados à segurança e saúde de trabalho e os procedimentos em caso de emergência, nomeadamente, a evacuação.

Numa segunda parte descreve-se o estudo empírico – metodologia, resultados e discussão de resultados. A terceira parte é dedicada às conclusões, através de uma síntese das ideias fundamentais refletindo sobre resultados, limitações e aplicabilidade científica, social e para as empresas.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Turismo na Região do Algarve

Cunha (2009) define o conceito de turismo como um conjunto de atividades que as pessoas concretizam durante as suas viagens, e a permanência em lugares diferenciados dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios, entre outros.

O turismo é considerado o setor com uma atividade economicamente essencial para a criação de riqueza e de emprego, consistindo num dos setores a nível mundial que influencia direta ou indiretamente uma grande parte da sociedade (IPDT, 2020). A região do Algarve é fundamentalmente uma região turística, o turismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico desta região (Andraz et al., 2015).

A região do Algarve, situada a sul do território continental português, beneficia do clima ameno mediterrânico contrastado pela costa Atlântica, que lhe confere características únicas, em termos de diversidade paisagística e condições climatéricas excecionais ao longo do ano. Composto por cerca de 200 Km de costa marítima, a variedade das paisagens e climas oferece a esta região condições únicas para o sector turístico e para os diversos segmentos que se possam identificar no mercado turístico, conforme Vasco (2014).

Nos últimos anos, os indicadores turísticos do Algarve têm sido superiores à média portuguesa, sendo um destino estudado relativamente às experiências, satisfação e fidelização dos turistas (Agapito et al., 2017). O setor da hotelaria em Portugal teve um aumento considerável em 2018, assistimos a um aumento da construção de unidades hoteleiras devido à procura por parte dos hóspedes, de acordo com Deloitte (2019).

Carvalho (2012) afirma que a preferência pela região do Algarve para com o turismo deve-se ao clima e ao seu território costeiro, em que predomina o sol e a praia, promovendo um efeito de sazonalidade intensivo que provoca alterações na economia, nomeadamente, no mercado de trabalho da região.

Chum (2014) acrescenta ainda que as mudanças neste setor são constantes e imprevisíveis, com horários irregulares e muitas horas de trabalho, o que faz com que os níveis de *stress* aumentem e a produtividade diminua.

2.2.Enquadramento Legal

No âmbito da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro todos os trabalhadores têm direito à prestação de trabalho em condições que respeitem a sua segurança e saúde, garantidas pelo empregador. Portanto, a prevenção dos riscos profissionais deve assentar em princípios, normas e programas que visem o cumprimento das estratégias e objetivos de segurança e saúde no trabalho.

As normas e condições de segurança, implementadas nas atividades desenvolvidas em todos os setores – onde se inclui o turismo, objeto do presente estudo - pretendem evitar a ocorrência de situações em que possa existir algum tipo de risco não admissível, de forma a evitar acidentes e doenças com repercussões ao nível do bem-estar das pessoas.

De forma preventiva o procedimento mais habitual são os simulacros, estes têm como finalidade testar o Plano de Emergência e preparar os ocupantes com vista à criação de rotinas e ao aperfeiçoamento dos procedimentos em causa. A sua periodicidade deve cumprir com o estipulado na Portaria n.º 1532/2008, artigo 207º, n.º 2. Estes exercícios devem ser devidamente planeados, executados e avaliados, com a eventual colaboração da corporação de bombeiros local e de coordenadores ou delegados da Proteção Civil (APSEI, 2022).

Foi publicada a Lei nº 3/2014 de 28 de janeiro, que procede à segunda alteração ao regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, sendo os artigos mais importantes para a temática, os seguintes:

Artigo 15º - Os princípios gerais da prevenção que constam no Decreto-lei 441/91 de 14 de novembro, visam a planificação da prevenção como um sistema coerente que integre a evolução técnica, a organização do trabalho, as condições do trabalho, as relações sociais e a influência dos fatores ambientais;

Artigo 74º, nº 2 - Na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho, deve-se adotar a modalidade de serviços internos, salvo nos casos em que se obtiver autorização de dispensa deste serviço, admitindo-se o recurso a serviço comum, externo e ainda a técnicos qualificados, nos termos da lei, mas apenas nos casos em que na empresa não tenha meios suficientes para o desenvolvimento das atividades dos serviços de Segurança e Saúde.

Para além da importância de um serviço de SST, é igualmente importante a formação contínua dos trabalhadores para agir neste sentido. Atualmente, a Lei n.º 93/2019, de

04/09 determina que todas as empresas devem dar 40 horas por ano de formação contínua a 10% dos seus trabalhadores, pelo menos. Tratando-se de contrato a termo de duração igual ou superior a três meses, o número de horas de formação em cada ano é proporcional à duração do contrato nesse ano.

2.3.Fatores de Risco

Os riscos ocupacionais dependem da exposição dos trabalhadores aos perigos, bem como da interação destes com esses perigos. O conceito de risco é apresentado nas mais diferenciadas áreas, sejam estas de carácter económico ou industrial, no entanto, o seu significado nem sempre é consensual (Althaus, 2005). Alguns autores (Aven et al., 2011; Kaczmarek, 2015; Soares et al., 2015) definem risco como uma possibilidade, uma incerteza, sendo ainda considerado como algo subjetivo. No entanto, o risco pode ser antecipado, medido e gerido, de acordo com o impacto que poderá vir a ter nas organizações (Doval, 2019).

Leocádio (2014) afirma que se devem reconhecer os possíveis fatores de riscos relacionados com a atividade, a ocupação, as características da envolvente natural do edifício e das instalações. Os riscos externos são, por exemplo, tempestades, inundações, incêndios devido a atividades existentes nos edifícios circundantes, dependem da localização do edifício. Os riscos internos podem ser incêndios no estabelecimento, explosões, curtos-circuitos. Por sua vez, os riscos por ação humana intencional, considera-se intrusão, ameaça de bomba, entre outras.

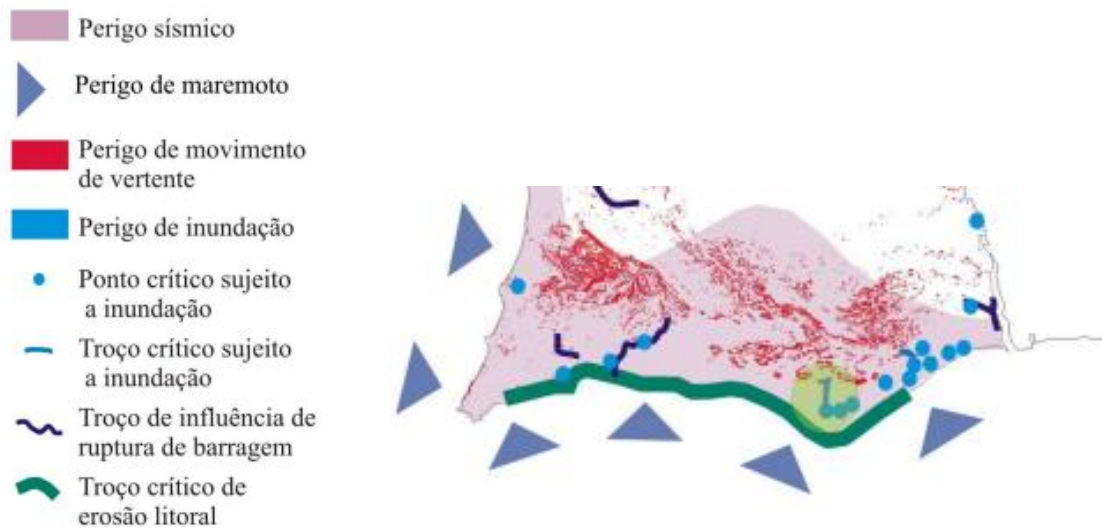
Renn (2008) evidencia que os desastres naturais, ameaças tecnológicas, condições de trabalho, crime, terrorismo e poluição são as áreas com mais interesse para a determinação dos riscos e conseqüentemente a gestão dos mesmos.

De acordo com Zêzere *et al.* (2006), o Algarve é uma região vulnerável a vários perigos associados, como se pode verificar na Figura 2.1, nomeadamente, os sismos dada a possibilidade de deslocações das vertentes e as inundações devido aos pontos críticos como alguns troços sujeitos a estas.

Quando se analisa a costa litoral verifica-se um troço crítico de erosão, o que provoca inúmeras vezes derrocadas das camadas superiores.

Figura 2.1.

Perigos naturais e tecnológicos com relevância para o planeamento urbano em Algarve



(modificado de Gaspar (coord.), 2005)

Para além destes outros perigos não constam na figura, como os fogos florestais, os incêndios urbanos, as secas, os furacões e as tempestades de ventos. Em conjunto estes eventos ou ocorrências provocaram prejuízos económicos elevados na região do Algarve.

Desta forma, consideramos para este estudo os riscos de sismo, inundações/cheias, derrocadas, furacões, tsunamis, incêndios e, por fim, pandemia/endemia/epidemia.

2.3.1. Risco de Incêndios

Os incêndios ocorridos em espaços fechados ou ao ar livre determinam distintos problemas, em termos de meios e técnicas de intervenção, acessibilidades, evacuação de pessoas, de fumos e de gases. Os efeitos produzidos por um incêndio afetam a integridade física e a saúde das pessoas, contaminam a atmosfera através de fumos e gases, os solos, e danificam equipamentos, matérias-primas, produtos e instalações, o que tem impacto a nível económico (APSEI, 2022).

De acordo com a tabela seguinte, podemos observar que no território algarvio, as regiões mais afetadas pelos incêndios, entre os anos 2001 e 2021, e que apresentam um aumento significativo da superfície ardida são Vila Real de Santo António com 29.9%; Castro Martim com 6.1% e Portimão com 7%. Estes valores devem-se ao aumento expectável nas temperaturas e à manutenção da seca severa extrema em grande parte do território nacional, nomeadamente, no Algarve.

Tabela 2.1.

Superfície Ardida no território algarvio

Território Algarve	Superfície ardida	
	2001	2021
Anos		
Algarve	0,7	1,9
Albufeira	0,1	0,0
Alcoutim	0, 1	0,0
Aljezur	0,0	0, 0
Castro Marim	0,1	6,2
Faro	0,0	0,0
Lagoa	0,1	0,0
Lagos	0,1	0,5
Loulé	0,0	0,6
Monchique	3,6	1,6
Olhão	0,1	0,0
Portimão	0,1	7,1
São Brás de Alportel	0,0	0,0
Silves	2,3	0,0
Tavira	0,0	4,9
Vila do Bispo	0,0	0,0
Vila Real de Santo António	1,6	31,5

Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 24-08-2022

Fontes de Dados: DGT/MAAC – Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal – CAOP 2009.0

2.3.2 Risco de Inundação/Cheia

Esta situação de emergência caracteriza-se por fenómenos naturais extremos e temporários, causado por precipitações excessivas que provocam um aumento do caudal dos cursos de água. As inundações podem suceder devido à rutura de canalização de água, logo, é essencial efetuar uma manutenção adequada regularmente (Leocádio, 2014).

As ocorrências de chuva forte provocam as cheias que se encontram relacionadas com circunstâncias de instabilidade atmosférica que em Portugal continental acontecem, em geral, entre o Outono e a Primavera (Duarte, 2014).

2.3.3. Risco de Sismo

Segundo a Autoridade Nacional de Proteção Civil (2010), um sismo é um fenómeno natural decorrente de uma rotura mais ou menos violenta no interior da crosta terrestre, correspondendo à libertação de uma grande porção de energia, e que provoca vibrações que se transferem a uma vasta área circundante. Na maior parte dos casos os sismos são devidos a movimentos ao longo de falhas geológicas existentes entre as distintas placas tectónicas que integram a região superficial terrestre, as quais se movimentam entre si (Leocádio, 2014).

Caracteriza-se por uma atividade sísmica histórica significativa, marcada por um número pequeno de eventos muito energéticos. As consequências desta atividade, com a destruição total ou parcial de povoações e elevado número de mortes, têm sido particularmente relevantes na Região de Lisboa e Vale do Tejo e no Algarve, como aconteceu, por exemplo, em 1344, 1531 e, principalmente, no dia 1 de novembro de 1755 (Zêzere et. al 2006).

Portugal situa-se numa zona suscetível a sismos, sendo a região do Algarve uma das mais propensas à ocorrência destes, uma vez que além da grande concentração urbana junto ao litoral, recebe sazonalmente um intenso fluxo populacional, nacional e internacional. A sismicidade instrumental no território emerso é distribuída, contudo,

existem três zonas de maior concentração de sismicidade, a área entre Albufeira-Loulé-Faro, e a área de Tavira-Vila Real de S. António-Castro Marim (ANPC, 2010).

2.3.4. Risco de Tornado/Furacão

Trata-se de um fenómeno meteorológico que se manifesta como uma coluna de ar que gira de forma violenta e potencialmente perigosa, que chega a atingir velocidades entre 65 e 180 km/h ou mais, conseguindo percorrer mais de 100 km de distância (CMA, 2019).

Pode-se caracterizar ainda como uma formação nublosa circular, composta por nuvens convectivas e organizadas em faixas espirais, de modo totalmente distinta dos sistemas atmosféricos que qualificam as latitudes médias pois são sistemas sem frentes associadas (frias, quentes ou oclusas).

Ainda que sejam fenómenos muito pouco frequentes em Portugal Continental, sempre que ocorrem, provocam enormes prejuízos materiais e constituem uma ameaça para a vida humana. Apresentam-se como um centro de baixas pressões não-frontal de escala sinótica, iniciado sobre águas tropicais ou subtropicais, com convecção organizada e violenta circulação ciclónica à superfície em torno de um centro bem delimitado (IPMA, 2022).

2.3.5. Risco de Derrocadas/Avalanches

As derrocadas de estruturas ou edifícios devem-se particularmente à má construção, ao abandono e ao seu desgaste, contudo, este padrão de risco não produz um grande número de incidentes (ANPC, 2013).

A costa portuguesa apresenta, em determinadas zonas costeiras, uma paisagem que se caracteriza pela configuração irregular da erosão. Este tipo de paisagem rochosa torna-se mais comum na zona do barlavento algarvio.

A beleza natural procurada pelos indivíduos e turistas destas áreas é, contudo, inerente ao risco resultante da instabilidade das arribas, o que constitui um risco para os utilizadores das praias (APA, 2021).

Assim sendo, a Agência Portuguesa do Ambiente, em conjunto com as entidades competentes, incentiva a colocação de placas de risco nas praias integradas, tal como pode observar na figura seguinte, de modo a sensibilizar e informar (APA, 2021).

Figura 2.2.

Sinal de perigo de derrocada



Fonte da imagem: <https://observador.pt/2021/08/13/praias-de-albufeira-onde-estavam-30-pessoas-evacuadas-por-risco-de-derrocada/>

2.3.6. Risco de Tsunami

Um tsunami consiste numa sucessão de ondas com características muito próprias que as diferenciam das ondas do mar e das ondas geradas pelo vento. Os tsunamis podem ser gerados por sismos em regiões costeiras e oceânicas, deslizamentos de declives submersos, erupções vulcânicas, explosões ou por colisões de corpos cósmicos, como meteoritos (Carmo, 2000).

Ainda que ocorram sismos com alguma frequência, estes têm em geral magnitudes reduzidas e não produzem tsunamis, ou se os produzem não apresentam consequências destrutivas. Apesar disso, as zonas de Portugal mais vulneráveis a esta situação de emergência situam-se na orla costeira atlântica situada a sul do Cabo da Roca, na costa Mediterrânica (Carmo, 2000).

A região do Algarve pode ser propícia a este tipo de situação de emergência, uma vez que apresenta grandes segmentos do litoral. Neste sentido, é fundamental a criação de um planeamento de modo a aperfeiçoar as formas de prevenção e de redução deste risco (ANPC, 2010).

2.3.7. Risco de Epidemia/Pandemia/ Endemia

O conceito de epidemia, de acordo com a OMS, define-se pela propagação de uma nova doença num grande número de indivíduos, sem imunização adequada, numa zona específica. No entanto, a pandemia corresponde a uma doença que se propagou em escala mundial, em mais de dois continentes, como foi a Gripe Espanhola e, mais recente, o COVID-19, sendo uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Sanar, 2020).

A maior mobilidade e o número de viagens efetuado em todo o planeta são a principal causa pela qual uma pandemia pode ser desencadeada (Sanar, 2020). Determinados fatores podem ser condicionantes neste contexto, tais como, situações económicas, culturais, hábitos alimentares de risco, situações ecológicas, psicossociais e biológicas. As doenças infecciosas podem ser transmitidas por contato direto ou contato indireto.

2.4. Segurança e Saúde no Trabalho

As unidades de turismo devem estar preparadas para os riscos e ocorrências de emergência no local de trabalho do setor hoteleiro. Neste sentido, é necessário diferenciar acidente de trabalho, incidente e doença profissional.

2.4.1. Acidente de Trabalho

Acidente de trabalho define-se como todo o acidente que se verifique no local e no tempo de trabalho e origine direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho, ou a morte (Lei n.º 98/2009, de 4 de setembro).

2.4.2. Incidente

Incidente trata-se de um acontecimento não intencional que em circunstâncias ligeiramente distintas poderia provocar danos corporais, danos materiais ou perdas de produção, ou seja, uma ocorrência anormal que contém um evento perigoso ou indesejado, mas que não provoca danos físicos.

2.4.3. Doença Profissional

Doença Profissional resulta diretamente das condições de trabalho, tem origem nos fatores de risco existentes no local de trabalho, são causadas pelo trabalho ou por ele influenciadas, e causam incapacidade para o exercício da profissão ou morte (Decreto Regulamentar n.º 76/2007, de 17 de julho).

2.5. Procedimentos em caso de emergência

Considera-se procedimentos em caso de emergência um conjunto de comportamentos, tanto individuais como coletivos, que já foram estudados e testados, permitindo atuar numa situação de emergência, de uma forma rápida, eficaz e organizada.

No decorrer dos riscos mencionados, sejam eles de risco elevado ou reduzido, deve-se ter em conta as medidas de prevenção, como autoproteção, equipamentos e sistemas de segurança e evacuação. Os edifícios, os estabelecimentos e os recintos devem possuir medidas de organização e gestão de segurança, definidas conforme a Lei n.º 123/2019 - 3.ª Alteração ao Decreto-Lei n.º 220/2008.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2009), a segurança e saúde no trabalho abrange o bem-estar social, mental e físico dos trabalhadores, e promove a proteção destes no seu emprego perante os riscos consequentes de condições prejudiciais à saúde. Neste sentido, é essencial a manutenção de um ambiente de trabalho ajustado às necessidades físicas e mentais dos trabalhadores.

No caso específico do setor da hotelaria, as questões de segurança e saúde, têm sido uma preocupação primordial ao nível das estratégias e políticas de promoção e melhoria das condições de trabalho, uma vez que subsistem fatores de risco associados às várias áreas, com consequências para quem trabalha na empresa e para os próprios clientes (AHRESP, 2012).

Consequentemente, é importante garantir uma boa gestão da segurança e saúde procurando criar-se condições de trabalho saudáveis e seguras, de modo a prevenir e evitar acidentes, lesões e doenças profissionais. Uma boa gestão da segurança e saúde dos trabalhadores podem promover o aumento da produtividade, uma maior sustentabilidade da atividade e uma maior motivação e satisfação dos trabalhadores (AHRESP, 2012).

Ainda que existam inúmeros riscos inerentes à atividade hoteleira (ex: cortes, quedas, LMERT provocadas por movimentação manual de cargas e de posturas inadequadas) o âmbito deste estudo centra-se apenas nos riscos descritos nos pontos 2.3.1 a 2.3.7.

2.6. Evacuação

O estudo e planeamento acerca de uma determinada situação de emergência pode representar um dos recursos para gerir e minimizar possíveis consequências da mesma (Duarte, 2014).

A evacuação de um edifício é uma atividade fundamental e prioritária - integrada no respetivo plano de emergência interna - sendo das mais comuns, em consonância com o tipo de emergência e de risco em causa. No entanto, é de salientar que a evacuação não é preconizada para todas as situações de emergência (ex: sismos), ou seja, as atuações devem ser analisadas, caso a caso, sempre de forma distinta (Pinheiro, 2012).

A evacuação baseia-se no abandono do local de trabalho, percorrendo determinados percursos (caminhos de evacuação e saídas de emergência) previamente definidos e sinalizados (sinalética, iluminação de emergência, planta de emergência), devendo ser cumpridas as instruções do grupo de evacuação para evitar o pânico e a confusão ou quaisquer ocorrências complementares (Ferreira, 2007).

2.7. Procedimentos de Evacuação

Na mesma perspetiva, a evacuação deve seguir determinados métodos, alguns deles apresentados seguidamente (Freitas, 2004), a título de exemplo.

A organização da evacuação é feita pelo respetivo responsável com o auxílio de um elemento antecipadamente selecionado. Cumpre ao elemento mais próximo da porta de evacuação abrir automaticamente a mesma quando soar o sinal de alarme, de forma a que todos os elementos se dirijam para os locais de concentração definidos.

A saída do edifício organizar-se-á de acordo com o percurso sinalizado no seu interior e seguindo as placas de sinalização até à porta de saída respetiva. Finalmente, todos os elementos deverão manter-se no ponto de concentração até novas informações (Freitas, 2004).

2.8. Robustez mental

No presente estudo pareceu-nos importante perceber a forma como os próprios trabalhadores percebem as situações de emergência às quais poderão estar expostos nos seus locais de trabalho, nomeadamente, como a robustez mental afeta esta percepção.

Conforme Gucciardi et al. (2015), ainda não existe uma definição consensual do constructo de robustez mental. Ao longo do tempo, diversos conceitos foram propostos para colmatar a escassez de clareza conceptual da robustez mental (RM).

Goldberg (1993) e outros autores (e.g., Connaughton et al., 2008) definem RM como a capacidade de lidar ou controlar a pressão, o *stress* e as contrariedades; capacidade de superar e ultrapassar insucessos; capacidade de reagir ou rejeitar desistir.

Gucciardi et al. (2015) consideram que a RM deve incluir todos os contextos no qual o desempenho tem um papel predominante, neste sentido, definem RM como a capacidade pessoal para gerar níveis elevados de desempenho, apesar das adversidades.

Relativamente à natureza e dimensionalidade da RM, os autores também não são consensuais. A este respeito, alguns autores consideram a RM como um constructo multidimensional (e.g., Clough, et al., 2002; Jones et al., 2002), em contrapartida, outros consideram como unidimensional (e.g., Gucciardi et al., 2015). Segundo Lin et al. (2017), a abordagem unidimensional de Gucciardi et al. (2015) apresenta uma maior robustez e clareza ao nível da eficácia e características mais generalizadas.

A aplicabilidade da RM pode ser alargada a muitos setores. Ainda que não existam estudos na literatura no âmbito do contexto ocupacional, alguns autores avaliaram este atributo na área do desporto e observaram que este tem um papel muito ativo na percepção de risco (Drinkwater et al., 2019). Um dos estudos que verifica esta relação é o apresentado em Bull *et al.* (2005) dado que realizaram um exame qualitativo da RM em jogadores de elite de críquete ingleses, concluindo que estes apresentaram uma disposição fundamental para assumir riscos, possibilitando que os participantes lidem com as pressões externas.

Estes autores defendem que os indivíduos com alto nível de RM têm uma perspetiva complexa do risco (Cowden et al., 2017; Mahoney et al., 2014). Os autores atentam a RM como um conceito que se adequa a situações desafiantes numa diversidade de

domínios (Coulter et al. 2010), pelo que é relevante a sua análise em contextos de trabalho.

3. Trabalho Empírico

3.1. Metodologia

Este estudo tem por base uma metodologia quantitativa e apresenta um design transversal. A técnica de amostragem utilizada é a não probabilística por conveniência e em bola de neve.

3.1.1. População e Amostra

A amostra foi recolhida por conveniência e acessibilidade (Hill & Hill, 2009; Edgar & Manz, 2017) e com recurso à técnica da bola de neve (Marcus et al., 2017). Foi considerado como critério de inclusão trabalhadores da área da hotelaria, que exercem funções em empresas da região do Algarve.

A amostra populacional inquirida foi de 242 participantes, sendo 128 do sexo feminino (52.9%), 111 do sexo masculino (45.9%) e 3 inquiridos (1.2%) consideram-se de outro género. A idade dos sujeitos oscila entre os 19 e os 62 anos, sendo a média total de 33,29 anos ($\sigma=10.9$). A maioria dos participantes são solteiros (56.2%), já em relação às habilitações literárias 99 participantes têm o ensino superior completo (40.9%), 107 o ensino secundário completo (44.2%) e apenas 35 (14.9%) inquiridos têm o ensino básico.

A população inquirida é representada em 14 nacionalidades, sendo as que mais se destacam, a nacionalidade portuguesa com 215 participantes (88.8%) e as nacionalidades ucraniana e moldava com 5 participantes cada (2.1 %).

Tabela 3.1

Dados profissionais

Variáveis	N=	Percentagem	Omissos
Chefia			
- Sim	41	16.9	0
- Não	201	83.1	
Situação profissional			
- Trabalhador por conta de outrem	205	84.7	
- Trabalhador por conta própria	13	5.4	0
- Trabalhador-estudante	24	9.9	

Tabela 3.1*Dados profissionais*

Função			
- Administrativo, gerente, marketing	37	15,3	95
- Limpezas ou governantas	20	8,3	
- Rececionista	15	6,2	
- Empregado de mesa	13	5,4	
- Bar	12	5	
- Manutenção, jardins, piscinas	12	5	
- Cozinha	10	4.1	
Tempo na empresa (intervalo em anos)			
- [0,1]	78	32.9	1
- [2,4]	63	26	
- [5,9]	45	18.7	
- [10,37]	55	22	

3.1.2. Procedimento de recolha e de análise de dados

O método de recolha de dados consistiu num questionário que permite caracterizar os participantes a nível sociodemográfico e compreender as capacidades dos trabalhadores do setor hoteleiro da região algarvia para responderem a situações de emergência que ocorram de nos seus locais de trabalho. Para este efeito, o questionário é composto por um conjunto de escalas validadas, que permitem a recolha de informação específica relacionada com a perceção dos trabalhadores acerca da temática a tratar, para tratamento de dados e obtenção de resultados.

O tipo de questões que se optou por utilizar foram as questões fechadas, uma vez que estas podem apresentar uma lista pré-estabelecida de respostas possíveis de entre as quais o participante assinala a que melhor se adapta à sua preferência (Hill & Hill, 2005).

Lakatos e Marconi (2003) consideram ser um instrumento com diversas vantagens, tais como, a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, garantindo sempre o anonimato.

O questionário era composto por 4 grupos, o primeiro com 8 perguntas onde se pretendeu avaliar a robustez mental dos trabalhadores para que estes indiquem como se

sentem, como pensam e como se comportam a cada afirmação. O segundo grupo com 6 perguntas referentes a cada situação de emergência estudada. De seguida, o terceiro grupo corresponde a questões de organização e formação de SST dos inquiridos, e por último, o quarto grupo com questões sociodemográficas.

Os questionários permitiram caracterizar os participantes, tendo como intuito observar se o nível de preparação para eventos de gravidade varia, por exemplo, em função do sexo, idade, formação académica, desempenho ou não de função de chefia, tipo de contrato de trabalho, tempo de trabalho na organização atual, etc.

Os questionários foram respondidos através de uma plataforma online (SURVEY). De referir, que os participantes foram informados da liberdade de participação, do anonimato e confidencialidade dos dados.

Para o tratamento estatístico e análise dos dados foi utilizada a versão 28.0 do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Em primeiro lugar, para a caracterização da amostra recorreu-se, sobretudo, à estatística descritiva (frequências relativas, médias, desvios-padrão). Em segundo lugar, com o objetivo de averiguar a existência de diferenças entre os grupos constituídos, recorreremos à estatística inferencial, aceitando como estatisticamente significativas todas as alterações com um nível de significância inferior a 0.05. Além disso, também pode referir-se à utilização de um questionário sociodemográfico para caracterizar os participantes em estudo e assim fazer testes de diferenças de médias em função do sexo, idade, habilitações literárias, função na empresa, tipos de contrato de trabalho, tempo de trabalho na empresa. Foram utilizados diversos testes paramétricos e não paramétricos, como é o caso do teste ANOVA, para comparação de três ou mais médias.

Para estimar a fiabilidade de um instrumento existem diferentes métodos, no presente estudo optou-se por confirmá-la através do método de análise da consistência interna (coeficiente de fiabilidade Alfa de Cronbach).

3.3. Instrumentos

Com o objetivo de responder às questões de partida foi utilizado um questionário, onde é possível observar no anexo I, composto pelos seguintes instrumentos:

- Escala de Robustez Mental

- Para cada evento (situações de emergência) foram consideradas a medida de três variáveis:

Percepção de probabilidade com base em 6 questões (item 1 e 5)

Percepção de ameaça com base em 6 questões (item 2 e 3)

Percepção da confiança na gestão com base em 6 questões (item 4 e 6)

- Organização e Formação SST

Para além destas medidas de operacionalização das nossas variáveis, os participantes responderam a questões sociodemográficas com o objetivo de caracterizar a amostra.

O instrumento foi submetido a uma etapa de pré-teste que permitiram observar bons valores de consistência interna. Não foram relatados nenhuns problemas semânticos.

3.3.1. Escala de Robustez Mental

Enquadrou-se a robustez mental nesta dissertação no Grupo A do questionário onde se usou uma escala de tipo Likert, de 1 (falso para 100% das vezes) a 7 (totalmente verdadeiro para 100% das vezes).

O questionário sobre Saúde e Segurança no Trabalho é composto por 4 grupos, o primeiro com 8 perguntas onde se pretendeu avaliar a robustez mental dos trabalhadores para que estes indiquem como se sentem, como pensam e como se comportam a cada afirmação.

Posteriormente, foi analisado o alfa de Cronbach da componente da Robustez Mental (RM) de modo a verificar se os dados obtidos têm consciência interna viáveis. O alfa obtido, de acordo com os critérios de recomendação de fiabilidade de Murphy e Davidsholder (1988, citado por Peterson, 1994), é elevado na sua confiabilidade ($\alpha=0.936$).

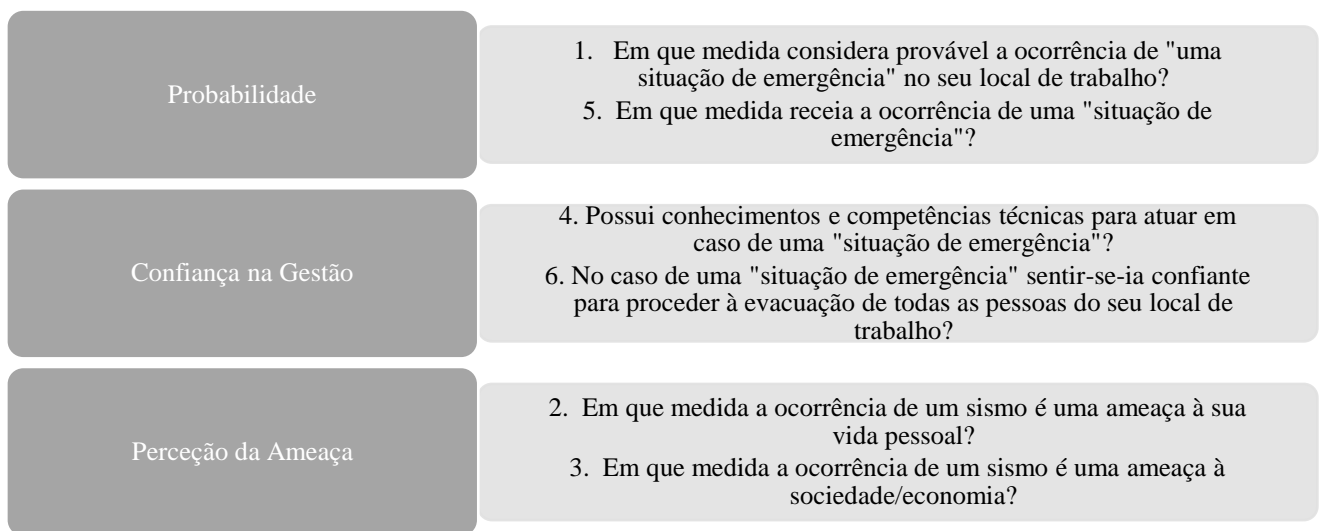
3.3.2. Percepção de probabilidade, ameaça e confiança na gestão

O segundo grupo é composto por 6 perguntas para 7 situações de emergências (Incêndios, Inundação/cheia, Sismo, Tornado/Furacão, Derrocadas/Avalanches, Tsunami, Epidemia/Pandemia/Endemia) para verificar as competências dos trabalhadores hoteleiros para enfrentar situações de emergência. Neste grupo, usou-se uma escala de Likert entre 1 (discordo totalmente/nada provável) a 7 (concordo

totalmente /totalmente provável) onde os valores de alfa oscilaram entre $\alpha=0,837$ e $\alpha=0,888$. No seguimento, uniu-se ainda para verificar a confiabilidade o item 1 e 5 de cada ocorrência/situação para assumir a probabilidade e o receio ($\alpha=0.918$), uniu-se o item 2 e 3 para assumir a percepção de ameaça ($\alpha=0.931$) e por fim o item 4 e 6 para verificar a confiança na gestão ($\alpha=0.928$), tal como se pode observar no gráfico 3.1.

Figura 3.1.

Variáveis de percepção dos eventos e respetivos itens



No terceiro grupo, foram realizadas questões acerca da organização e formação em SST, de forma a verificar quais as formações, gravidade das lesões, o nível de risco profissional, tanto na empresa/instituição, como ao nível do trabalhador.

Por fim, no último grupo apresenta-se algumas questões de caracterização sociodemográfica (idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, filhos a cargo, nacionalidade, tipo de horário, situação profissional, função e respetivo tempo de exercício na função).

Seguidamente, apresenta-se uma tabela síntese dos valores de alfa de Cronbach, que permite confirmar a confiabilidade das variáveis.

Tabela 3.2.*Confiabilidade das variáveis – Alfa de Cronbach*

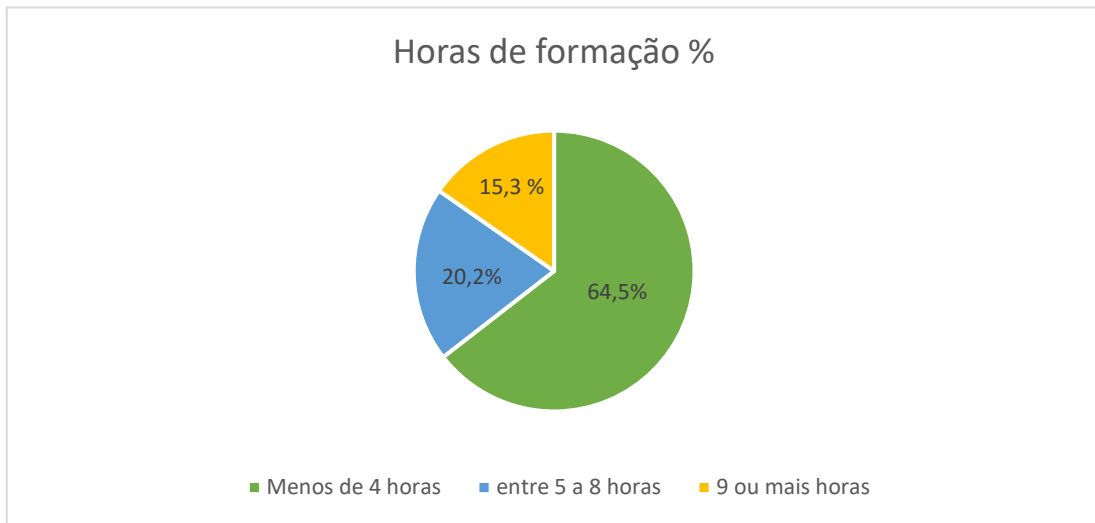
Escala utilizada	Variável/dimensão em estudo	Valor (α)
Índice Robustez mental	Robustez mental (RM)	0.936
Situações de emergência	Sismo	0.837
	Inundações/Cheias	0.857
	Derrocadas/Avalanches	0.888
	Furacões	0.867
	Tsunamis	0.867
	Incêndios	0.869
	Pandemia/Epidemia/Endemia	0.894
Probabilidade (item 1 e 5)	Probabilidade e Receio	0.918
Ameaça (item 2 e 3)	Percepção de Ameaça	0.931
Confiança (item 4 e 6)	Confiança na Gestão	0.928

3.3.3. Organização e Formação SST

Quando questionados acerca da formação sobre Saúde e Segurança no Trabalho a maioria dos participantes 156 (64.5%) declara ter pouca ou nenhuma formação (menos de 4 horas), já 49 (20.2%) refere ter alguma formação (entre 5 a 8 horas) e apenas 37 inquiridos (15.3%) têm 9 ou mais horas de formação na área.

Figura 3.3.

Horas de formação dos participantes nas empresas



Só 121 trabalhadores (50%) sabe que a sua empresa/instituição tem departamento ou serviço de Medicina no Trabalho e/ou Segurança no Trabalho, os restantes 121 (50%) não sabe ou refere que a mesma não tem este serviço.

Assim, como se observa nos dados profissionais da população (Tabela 3.1) a maior parte dos trabalhadores tem pouco tempo na empresa o que impede a formação inicial e a melhoria contínua em termos de horas em formação para a empresa.

4. Apresentação e Análise de Resultados

4.1. Estatística Descritiva

Depois de inquiridos sobre as ocorrências propostas no âmbito do estudo, as respostas dos participantes mostram o seguinte:

Existem diferenças entre o nível de preocupação, em termos de frequência (nº de vezes que acontece) *versus* o nível de preocupação em termos de gravidade (quantidade de danos pessoais/materiais).

Analisando os três momentos mais referidos em cada análise verifica-se o seguinte:

Tabela 4.1.

Nível de preocupação

Preocupação	Frequência	Gravidade
1º	Pandemias -26%	Incêndios – 31.8%
2º	Incêndios – 22.7%	Tsunamis – 19.4%
3º	Inundações/cheias – 17.4%	Sismos – 18.2%

Os participantes classificaram as situações de emergência relativamente à que mais os preocupava, sendo que, a nível da sua frequência o valor mais alto refere-se à Pandemia (com 26%).

Neste sentido, a opinião dos participantes poderá ter sido influenciada pela recente e atual pandemia de Covid 19 ou até devido a outras doenças que surjam no quotidiano. As restantes situações que mais preocupam são os incêndios (22.7%) e as inundações/cheias (17.4%), o que se deve às constantes vagas de acontecimentos, como os incêndios florestais que a região é propícia nos meses de verão e ao nível do mar que a região se encontra, o que conseqüentemente leva a que na ocorrência de chuvas fortes as instalações não estejam preparadas para estas, provocando inundações e cheias, e naturalmente prejuízos matéris e sociais.

Quanto à preocupação relativamente à gravidade, as respostas foram diferentes, sendo os incêndios a principal resposta dada, baseada nos prejuízos e calamidades que podemos constatar em ocorrências anteriores, nomeadamente no país e na região.

As respostas mais dadas (a seguir aos incêndios (sismos e tsunamis) podem-se agrupar, uma vez que depois da ocorrência de um sismo pode derivar um tsunami se este tiver origem no mar, dependendo da escala que o sismo possa ter, assim pode justificar-se pela região estar perto de placas tectónicas e pelos danos que estes causaram na história do Mundo, e nomeadamente, em Portugal como é exemplo o terramoto de 1755.

Tabela 4.2.

Média Robustez Mental

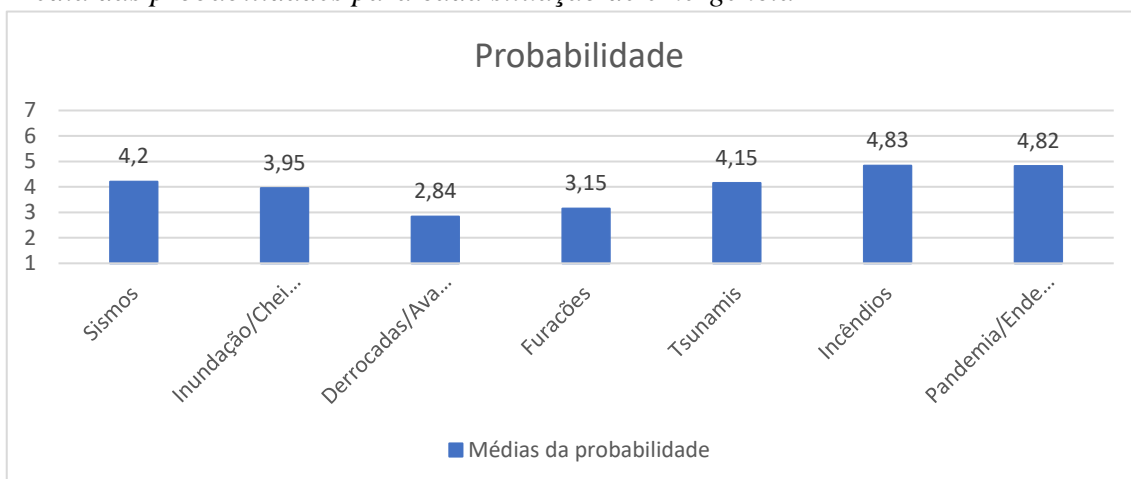
	Nº de casos válidos	Média	σ
Robustez Mental	242(100%)	5.48	1.06

A RM apresenta uma média de 5.48 numa escala de 1 a 7, representando um valor alto para esta escala, o que significa que grande parte dos participantes acreditam ter uma boa capacidade para lidar e reagir perante as adversidades.

O desvio padrão situou-se em 1.06, sendo que os inquiridos 242 foram todos válidos para este fator.

Figura 4.1.

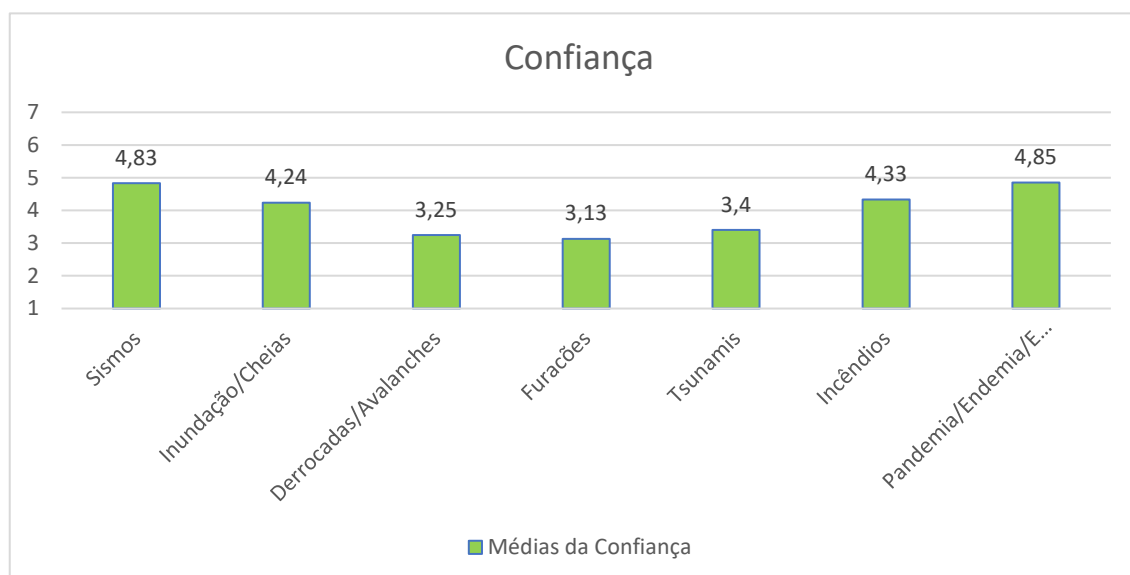
Média das probabilidades para cada situação de emergência



No grupo da Probabilidade, numa escala de 1 a 7, para cada situação de emergência podemos observar, com a média de cada variável, que os inquiridos consideram mais provável ou receiam igualmente os Incêndios e a Pandemia no seu local de trabalho. Nesta perspetiva, os valores mais elevados apresentam respetivamente $M=4.83$ e $M=4.82$, já os valores mais baixos referem-se às Derrocadas/Avalanches ($M=2.84$) e aos Furacões ($M=3.15$).

Figura 4.2.

Média da Confiança na Gestão para cada situação de emergência

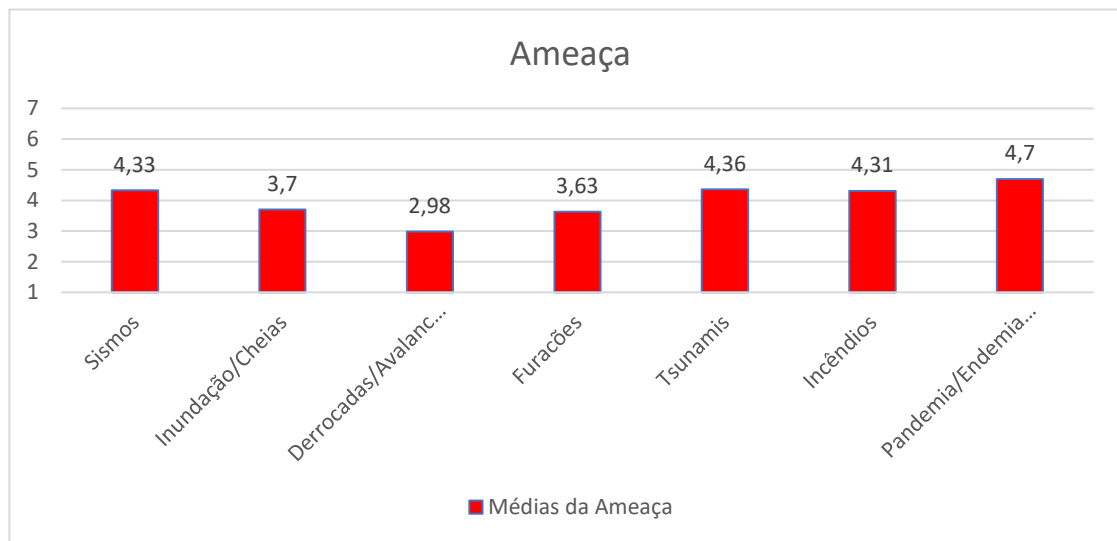


Ao analisarmos a média da Confiança na gestão para cada situação de emergência, podemos verificar que os participantes se sentem mais confortáveis para proceder a uma evacuação e consideram ter mais competências técnicas para atuar na ocorrência de Sismos ($M=4.83$) e na variável da Pandemia ($M=4.85$).

Ao invés, admite-se a variável Derrocadas ($M=3.25$) e Furacões ($M=3.13$), visto que referem que se sentem menos confiantes a atuar e menos capazes a nível técnico para estas situações de emergência.

Figura 4.3.

Média da Percepção de Ameaça para cada situação de emergência

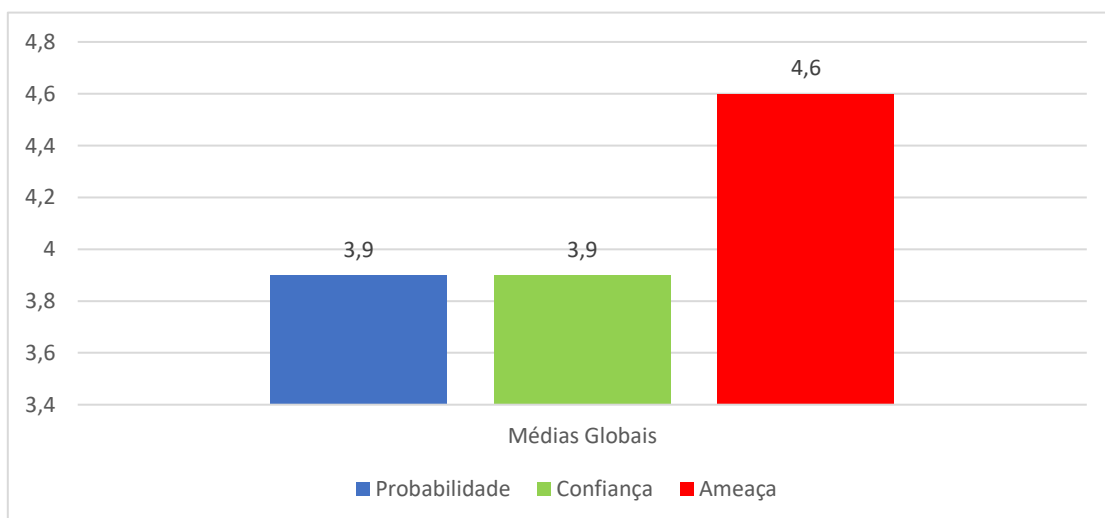


No grupo da percepção de Ameaça, existem distintos valores elevados e semelhantes no que diz respeito às suas médias, como é o caso das variáveis Pandemia (M=4.7), Sismo (M=4.33), Tsunamis (M=4.36) e Incêndios (M=4.31).

Este resultado apresenta que os participantes se sentem mais ameaçados por estas situações de emergência, tanto a nível pessoal, como ao nível da sociedade e da economia

Figura 4.4.

Comparação das médias globais



Como última observação em relação às médias dos grupos, verificamos que, para todas as situações de emergência, a média global do grupo de percepção de Ameaça (M= 4.6) está completamente desigual das restantes que apresentam os mesmos valores (M=3.9). Isto deve-se ao facto de a frequência das respostas ao grupo global da Ameaça ser muito elevado nas médias superiores.

Estes resultados revelam que os participantes, na sua maioria, têm mais percepção de ameaça em relação às situações de emergência do que reconhecem provável a sua ocorrência ou se acham capazes e confiantes para lidar com estas.

4.2. Análise Correlacional e Significâncias

Tabela 4.3.

Análise das Correlações das variáveis em estudo

Correlações				
Sismo		Probabilidade	Confiança	Ameaça
Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.461**	.597**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.461**	1	.455**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.597**	.455**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Inundações/Cheias		Probabilidade	Confiança	Ameaça
Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.546**	.693**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.546**	1	.434**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.693**	.434**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Derrocadas/Avalanches		Probabilidade	Confiança	Ameaça

Tabela 4.3.*Análise das Correlações das variáveis em estudo*

Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.735**	.632**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.735**	1	.600**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.632**	.600**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Furacões		Probabilidade	Confiança	Ameaça
Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.695**	.556**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.695**	1	.438**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.556**	.438**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Tsunami		Probabilidade	Confiança	Ameaça
Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.620**	.649**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.620**	1	.350**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.649**	.350**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Incêndios		Probabilidade	Confiança	Ameaça

Tabela 4.3.*Análise das Correlações das variáveis em estudo*

Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.490**	.685**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.490**	1	.441**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.685**	.441**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	
Pandemia/Epidemia/Endemia		Probabilidade	Confiança	Ameaça
Probabilidade	Correlação de Pearson	1	.599**	.779**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000
Confiança	Correlação de Pearson	.599**	1	.648**
	Sig. (2 extremidades)	.000		.000
Ameaça	Correlação de Pearson	.779**	.648**	1
	Sig. (2 extremidades)	.000	.000	

** . A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

Referimo-nos ao nível de probabilidade de erro ou de significância usando a abreviatura p (no SPSS assume-se como Sig.).

Se o p obtido no teste estatístico for inferior ou igual (≤ 0.05) significa, por exemplo, que existe uma relação significativa entre duas variáveis ou que dois grupos diferem de forma significativa.

Se o p obtido for superior a 0.05 (> 0.05) não há em termos estatísticos uma relação ou uma diferença significativa.

Neste sentido, a correlação de Pearson (r) é a dimensão de associação entre duas variáveis, medidas pelo menos a nível intervalar (mede a força ou o grau de relacionamento entre duas variáveis). O valor de (r) expressa a força e a direção dessa associação. Importa referir que o coeficiente de correlação (r) pode variar entre -1 e 1

Como se pode observar, todos os valores de correlação são significativos ($p < .01$) e superiores a $r = .350$.

Verifica-se, assim, que para as 7 dimensões (Sismos, Inundações, Derrocadas/Avalanches, Furacões, Tsunamis, Incêndios, Pandemia/Epidemia/Endemia), todas as correlações são significativas ao nível estatístico (nível de confiança .01) e de forma positiva, ou seja, associado ao aumento do nível de confiança está associado o aumento dos níveis de ameaça e probabilidade, como vice-versa entre elas.

Tabela 4.4.

Análise das Correlações das Variáveis de Grupo com a Robustez Mental

Correlações		Robustez Mental	Probabilidade	Ameaça	Confiança
Robustez Mental	Correlação de Pearson	1	.110	.339**	.199**
	Sig. (2 extremidades)		.086	<.001	.002
Probabilidade	Correlação de Pearson	.110	1	.662**	.684**
	Sig. (2 extremidades)	.086		<.001	<.001
Ameaça	Correlação de Pearson	.339**	.662**	1	.520**
	Sig. (2 extremidades)	<.001	<.001		<.001
Confiança	Correlação de Pearson	.199**	.684**	.520**	1
	Sig. (2 extremidades)	.002	<.001	<.001	

** . A correlação é significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

Como se pode observar pela Tabela 4.4, a robustez mental está correlacionada com a variável percepção de ameaça ($r = .339$). Relativamente às variáveis da percepção dos

eventos, as três estão positivamente associadas, sendo o valor de correlação mais elevado entre a variável probabilidade e confiança ($r = .684$) e a correlação mais baixa entre a variável confiança e robustez mental ($r = .199$).

Verifica-se ainda que, não existe correlação significativa entre a dimensão robustez mental e a média global da dimensão probabilidade ($p = .086$), portanto superior a 0.05.

As restantes, tem correlação significativa já que os dois valores são inferiores a 0.05.

De seguida, para comparar as significâncias nas situações de emergência para cada grupo estudado, fizemos comparações entre pares que resultaram em gráficos de rede para verificar a compatibilidade destes.

O gráfico de rede de distância é uma reprodução gráfica da tabela de comparações na qual as distâncias entre nós na rede correspondem a diferenças entre amostras. As linhas azuis correspondem a diferenças estatisticamente significativas, enquanto, as linhas pretas correspondem a diferenças não significativas. O nível de significância é de ,050 e cada nó mostra o número de amostras de sucesso.

Figura 4.5.

Nível de significância na percepção de ameaça para cada situação de emergência



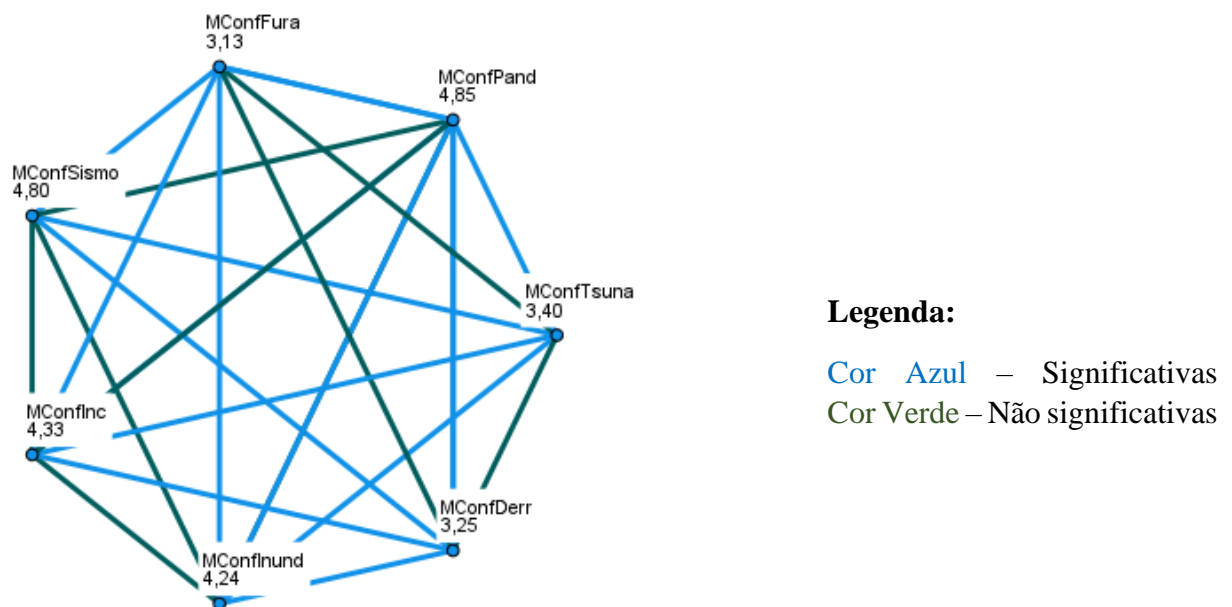
Legenda:

Cor Azul – Significativas
 Cor Verde – Não significativas

Conforme se pode observar pela Figura 4.5, os participantes mostram significativamente que na percepção da ameaça sentem-se mais incomodados com as consequências da pandemia (M = 4.7) e seguidamente entre o sismo (M = 4.33) , tsunami(M=4.36) e incêndios (M=4.31) onde os valores são muito próximos. Os menos influentes nesta percepção são os furacões (M = 3.63), e as derrocadas (M = 2.98), para $p < .05$. O nível de percepção de ameaça mais baixo é observado relativamente às derrocadas e o mais elevado á pandemia.

Figura 4.6.

Nível de significância de confiança na gestão para cada situação de emergência

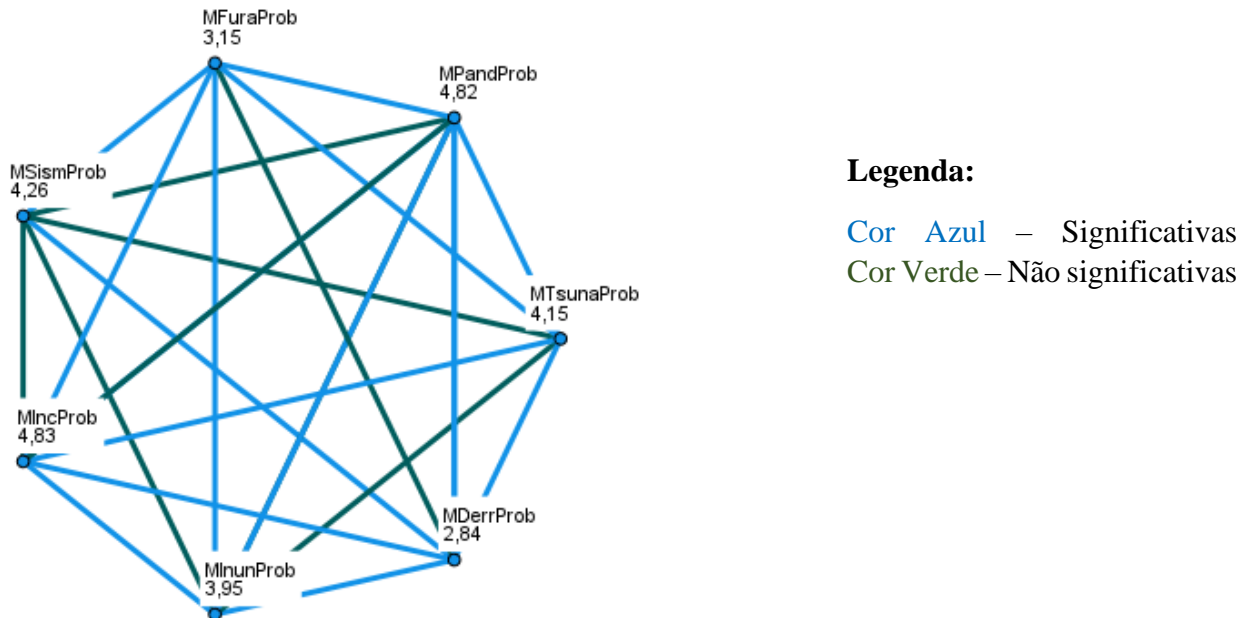


Conforme se pode observar pela Figura 4.6, os participantes mostram significativamente mais confiança na gestão da pandemia (M = 4.85) e do sismo (M = 4.80), comparativamente com os furacões (M = 3.13), inundações (M = 4.24) e derrocadas (M = 3.25), para $p < .05$.

O nível de confiança mais baixo é observado relativamente aos furacões e sendo significativa a diferença com os restantes exceto com as derrocadas e o tsunami.

Figura 4.7.

Nível de significância da probabilidade para cada situação de emergência



Conforme se pode observar pela Figura 4.7, os participantes mostram significativamente que na sensação de probabilidade acham mais prováveis as ocorrências de incêndios ($M = 4.83$) e da pandemia ($M = 4.82$), comparativamente tsunami ($M=4.15$) e os sismos ($M=4.26$) onde os valores são inferiores. Os menos prováveis para estes são os furacões ($M = 3.15$), inundações ($M=3.95$) e as derrocadas ($M = 2.84$), para $p < .05$.

O nível de probabilidade mais baixo é observado relativamente às derrocadas e o mais elevado á incêndio.

Assim, assinalados a azul nas figuras (4.5 a 4.7) estão os pares de eventos que são estatisticamente diferentes, dado que estes têm um p inferior a 0.05.

E nomeadamente, os valores médios de cada variável estudada para com a outra são semelhantes quando estes têm a mesma cor (verde ou azul) na figura 4.5., 4.6. e 4.7.

5. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo principal perceber as Competências para enfrentar situações de emergência no Algarve pelos trabalhadores da hotelaria.

Grande parte dos estudos encontrados, na pesquisa realizada, revelam uma dificuldade da análise deste assunto, já que o tema não é similar ou sujeito a comparação, dada a especificidade do estudo em relação a uma região específica (região do Algarve).

Os resultados obtidos permitem verificar que nas sete situações de emergência, os participantes indicam que sentem mais provável a ocorrência de incêndios e pandemias/endemia/epidemia. Estes valores devem-se ao aumento expectável nas temperaturas e à manutenção da seca severa extrema em grande parte do território nacional, e, mais recente, à COVID-19, sendo uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Sanar, 2020).

No que se refere à sua capacidade para lidar com estes eventos os trabalhadores entendem que são mais capazes em sismos e nas pandemias/endemias/epidemias, para isto contribuiu os conselhos e regras impostas em todos os setores na sociedade devido, como referido anteriormente, à COVID-19 e em relação aos sismos, pode-se referir que é devido aos constantes simulacros que as empresas implementam, sendo este o procedimento mais aplicado a nível de emergência.

Quanto ao nível pessoal, como ao nível da sociedade e da economia, estes sentem-se mais ameaçados pela gravidade de sismos e conseqüentemente pelos tsunamis que podem ter origem num sismo com elevada magnitude no mar assim estes resultados poderão justificar-se pela presença da região do Algarve junto de falha tectónica submarina.

Ainda dentro do estudo, no objetivo de identificar a RM nos trabalhadores evidenciou-se que apesar da falta de informação em relação a algumas emergências que grande parte dos participantes acreditam ter uma boa capacidade para lidar e reagir perante as adversidades.

Assim sendo, os resultados alcançados levantaram algumas questões, se de acordo com a Lei 102/2009 de 10 de setembro, artigo 73º, o empregador é obrigado a organizar o serviço de segurança e saúde no trabalho de modo a garantir a prevenção de riscos profissionais, contrariamente, o estudo mostra que 50% dos participantes refere que não sabe ou que a empresa não tem serviço de Medicina do Trabalho, o que demonstra que na sua maioria as empresas não investem tanto neste serviço como deveriam. As empresas

devem adotar e apresentar normas, princípios e procedimentos de atuação a seguir numa situação de emergência.

O papel da SST passa por garantir as condições de trabalho adequadas aos colaboradores de uma determinada empresa. Neste sentido, a SST tem-se tornado cada vez mais essencial para o sucesso empresarial, uma vez que contribui, não só, para a diminuição de acidentes e doenças profissionais, como também, melhora a qualidade de trabalho dos colaboradores, aumentando, portanto, a eficiência e competitividade da empresa (Batalha, 2012).

Nesta região é habitual recorrer-se a trabalhadores sazonais, o que resulta num aumento do desemprego nesta região pelas suas características de sazonalidade, uma vez que o emprego é de curta duração e instável, estando estes trabalhadores confrontados com constantes transições entre emprego e desemprego (Carvalho, 2012). No presente estudo comprova-se este fator, uma vez que 32.9% dos participantes está na empresa há apenas 1 ano, assim evita-se a formação dos mesmos em SST (Segurança e Saúde no Trabalho) com a falta de tempo e a curta permanência destes no seu trabalho devido à sazonalidade.

O presente estudo possui alguns contributos para a literatura que consubstanciem a temática em questão, ainda que se admita uma lacuna ao objeto da investigação onde não se verificam conceitos e estudos na área em específico. Com a presente investigação pretendeu-se refletir também acerca de como a formação em SST poderá ter um impacto positivo na prevenção de emergências. Neste sentido, verificamos que a região necessita de evolução ao nível da organização e formação SST, como se pode observar pelos valores apresentados, grande parte dos trabalhadores inquiridos não tem ou tem poucas competências para agir em situações de emergência, o que pode ser prejudicial na ocorrência do mesmo. A nível da formação sobre SST a maioria dos participantes 156 (64.5%) afirma ter pouca ou nenhuma formação, ou seja, menos de 4 horas.

Em síntese, parte dos nossos objetivos da investigação foram cumpridos e espera-se que estes resultados alcançados possam acrescentar uma visão de futuro para o setor hoteleiro da região, demonstrando quais as necessidades de formação ou complementação da mesma visto que consideramos um estudo inovador onde o questionário efetuado expôs os problemas e especificidades do tema.

6. Referências Bibliográficas

- Agapito, D., Pinto, P., & Mendes, J. (2017). Memórias, impressões sensoriais e fidelização dos turistas: Estudo in loco e pós-visita no Sudoeste de Portugal. *Gestão de Turismo*, 58, 108–118. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.10.015>
- AHRESP (2012). *Estudo de investigação aplicada: A segurança e saúde no trabalho no Canal Horeca*. [https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Publicacoes/ProjetosApoiados/2012/Documents/AHRESP%20-%20Estudo%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20aplicada%20-%20A%20seguran%C3%A7a%20e%20sa%C3%BAde%20no%20trabalho%20no%20Canal%20HORECA.pdf](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Publicacoes/ProjetosApoiados/2012/Documents/AHRESP%20-%20Estudo%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20aplicada%20-%20A%20seguran%C3%A7a%20e%20sa%C3%BAde%20no%20trabalho%20no%20Canal%20HORECA.pdf)
- Althaus, C. E. (2005). A disciplinary perspective on the epistemological status of risk. *Risk Analysis*, 25(3), 567–588. <https://doi.org/10.1111/j.1539-6924.2005.00625.x>
- Andraz, J., Norte, N., & Gonçalves, H. (2015). Efeitos do turismo nas assimetrias regionais: Evidência empírica para Portugal. *Gestão do Turismo*, 50, 257-267. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.004>
- ANPC. (2010, novembro). *Estudo do Risco Sísmico e de Tsunamis do Algarve*. http://www.prociv.pt/bk/Documents/ERSTA_ANPC.pdf
- ANPC. (2013). *Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil*. http://www.prociv.pt/bk/RISCOSPREV/Documents/Componentes_p%C3%BAblicas.pdf
- APA (2021). *Faixas de riscos das arribas*. <https://apambiente.pt/prevencao-e-gestao-de-riscos/faixas-de-riscos-das-arribas>.
- APSEI (2022). *Emergências*. <https://www.apsei.org.pt/areas-de-atuacao/cidadao/emergencias/>
- APSEI (2022). *Segurança Contra Incêndio*. <http://www.apsei.org.pt/areas-de-atuacao/seguranca-contraincendio/medidas-de-autoprotecao/>
- Aven, T., Renn, O., & Rosa, E. A. (2011). On the ontological status of the concept of risk. *Safety Science*, 49(8–9), 1074–1079. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2011.04.015>
- Batalha, A. (2012). *Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3882/1/Ana%20Batalha%20-%20Trabalho%20Final%20SHT.pdf>
- Bull, S., Shambrook, C., James, W., & Brooks, J. (2005). Towards an understanding of mental toughness in elite English cricketers. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 209 – 227. <https://doi.org/10.1080/10413200591010085>
- Carmo, J.S. A. (2000). Tsunamis: geração e riscos. *Revista de Geografia Física e Aplicada no Ordenamento do Território e Gestão de Riscos Naturais* (7). https://doi.org/10.14195/1647-7723_7_2
- Carvalho, R. (2012). *Trabalho Sazonal - Experiências e Estratégias de Reacção dos Trabalhadores de uma Empresa Turística do Algarve* [Dissertação de mestrado,

ISCTE]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10071/6173>

Chum, S. (2014). *The Required Competencies of the Middle Managers in Five-Hotel Industry: A Case Study of Five-Star Hotels in Phnom Penh, Cambodia*.
<https://doi.org/10.2991/icpm-14.2014.5>

CMA (2019). *Tornados*. https://www.cm-amadora.pt/images/PROTECAO_CIVIL/PDF/MEDIDAS_AUTOPROT/tornados.pdf

Connaughton, D., Wadey, R., Hanton, S., & Jones, G. (2008). The development and maintenance of mental toughness: Perceptions of elite performers. *Journal of Sports Sciences*, 26(1), 83–95. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410701310958>.

Coulter, T., Mallett, C. J., Gucciardi, D. F. (2010). Understanding mental toughness in Australian soccer: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Sports Sciences*, 28, 699–716. <https://doi.org/10.1080/02640411003734085>

Cowden, R. G., Clough, P. J., Oppong Asante, K. (2017). Mental toughness in South African youth: Relationships with forgivingness and attitudes towards risk. *Psychological Reports*, 120 (2). <https://doi.org/10.1177/0033294116687516>

Cunha, M. A. (2009). *Gestão de sazonalidade em empresas turísticas do Algarve: caso do Aparthotel “Vila Luz”*[Dissertação de Mestrado, ISCTE].
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6173/1/Tese%20ROSSANO.pdf>.

Decreto-lei 441/91, Série I, páginas 5826 – 5833. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/441/1991/11/14/p/dre/pt/html>

Decreto-Lei n.º 220/2008, Série I, páginas 7903 – 7922. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/220/2008/11/12/p/dre/pt/html>

Deloitte. (2019). *Atlas da Hotelaria*.
<https://www.deloitte.com/pt/pt/pages/transportation-infrastructure/topics/th/atlas-hotelaria-2019.html>

Doval, E. (2019). Risk management process in projects. *Review of General Management*, 30 (2), 97– 114. <http://www.managementgeneral.ro/pdf/2-2019-6.pdf>

Drinkwater, K., Dagnall, N., Denovan, A., & Parker, A. (2019). O efeito moderador da resistência mental: percepção de risco e crença no paranormal. *Relatórios Psicológicos*, 122 (1), 268–287. <https://doi.org/10.1177/0033294118756600>

Duarte, R. (2014). *Plano de Emergência Interno*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/7284>

Edgar, T.W. & Manz, D. O. (2017). *Research methods for cyber security*. Elsevier Syngress.

Ferreira, I. C. G. (2007). *O Plano de Emergência: a sua importância*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Freitas, C. (2004). *Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho* (2). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

- Freitas, F. (2011). *Ondas de Calor em Portugal: Impacto Humano e Regimes de Regulação de Risco*. Coimbra: Faculdade de Economia.
- Gaspar, J. (2005). *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, Relatório (2)*. Lisboa: Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, 48(1), 26-34. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.48.1.26>.
- Gucciardi, D. F., Hanton, S., Gordon, S., Mallett, C. J., & Temby, P. (2015). The concept of mental toughness: Tests of dimensionality, nomological network and traitness. *Journal of Personality*, 83, 26-44. <https://doi.org/10.1111/jopy.12079>
- Henrique, E. S. (2020, março 26). *Pandemia, epidemia e endemia: significados e diferenças*. Sanar. <https://www.sanarmed.com/epidemia-endemia-e-pandemia-seus-significados-e-suas-diferencas-colunistas>
- Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Sílabo.
- IPDT (2020). *Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo*. <https://www.ipdt.pt/>
- IPMA. (2022). *Anticiclones*. https://www.ipma.pt/pt/enciclopedia/otempo/previsao.numerica/index.html?page=e_cmwf.anticiclone.xml
- Kaczmarek, J. (2015). Risk and uncertainty in the investment decisions. *Reports on Economics and Finance*, 1(1), 145–156. <https://doi.org/10.12988/ref.2015.51216>
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica (5)*. São Paulo: Atlas.
- Lei n.º 93/2019, Série I, páginas 35 – 51. <https://data.dre.pt/eli/lei/93/2019/09/04/p/dre/pt/html>
- Lei n.º 102/2009, Série I, páginas 6167 – 6192. <https://data.dre.pt/eli/lei/102/2009/09/10/p/dre/pt/html>
- Lei n.º 3/2014, Série I, páginas 554 – 591. <https://data.dre.pt/eli/lei/3/2014/01/28/p/dre/pt/html>
- Leocádio, D.R.M. (2014). *Plano de Emergência Interno* [Dissertação de Mestrado, ICPA]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7326/1/Diana%20Leoc%C3%A1dio%20MSHT%20PEI%20ICPA%20Almada.pdf>
- Lin, Y., Mutz, J., Clough, P. J., & Papageorgiou, K. A. (2017). Mental Toughness and Individual Differences in Learning, Educational and Work Performance, Psychological Well-being, and Personality: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 8. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01345>
- Mahoney, J., Ntoumanis, N., Mallett, C., Gucciardi, D. (2014). The motivational antecedents of the development of mental toughness: A self-determination theor.

- perspective. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 7 (1), 184-197. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2014.925951>
- Marcus, B., Weigelt, O., Hergert, J., Gurt, J., Gelléri, P. (2017). The use of snowball sampling for multi source organizational research: Some cause for concern. *Personnel Psychology*, 70, 635-673. <https://doi.org/10.1111/peps.12169>
- OIT. (2009). *Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho*. http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_modulos2.pdf
- Peterson, R. A. (1994). A meta-analysis of Cronbach's coefficient alpha. *Journal of Consumer Research*, 21(2), 381-391. <https://doi.org/10.1086/209405>
- Pinheiro, J. (2012). *Medidas de Autoproteção de Segurança Contra Incêndio em Edifícios* (1). Carnaxide: Autoridade Nacional de Proteção Civil.
- Portaria n.º 1532/2008, Série I, páginas 9050 – 9127. <https://data.dre.pt/eli/port/1532/2008/12/29/p/dre/pt/html>
- Renn, O. (2008). Concepts of Risk: An Interdisciplinary Review Part 1: Disciplinary Risk Concepts. *GAIA - Ecological Perspectives for Science and Society*, 17(1), 50-66. <https://doi.org/10.14512/gaia.17.1.13>
- Sabor Sur. (2019). *Manual de formação - Curso: Saúde e segurança no trabalho na restauração*. http://elearning.saborsur.org/wp-content/uploads/SST_Manual_Curso_vfinal.pdf
- Soares, M., Cardoso, J. A. C., Pinho, C., & Couto, J. (2015). *Decisões de Investimento: Análise Financeira de Projetos* (4). Lisboa: Edições Silabo.
- Vasco, N. B. S. (2014). *Quantificar e Caracterizar o Destino Turístico: Um Ensaio Sobre o Algarve* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/8256>
- Zêzere, J. L., Pereira, A. R. & Morgado, P. (2006). *Perigos Naturais e Tecnológicos no Território de Portugal Continental*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos. http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/091.pdf

7. Anexos

Anexo I – Questionário

O presente trabalho decorre no âmbito do Mestrado em Segurança e Saúde no Trabalho, da Universidade do Algarve e tem como objetivo compreender e analisar a perceção das pessoas relativamente a situações de emergência. Os dados recolhidos neste questionário são utilizados somente para fins de investigação, respeitando a confidencialidade. Agradecemos, desde já, a sua participação e colaboração através da resposta ao questionário que se segue, que demora entre 10 a 15 minutos. Não há respostas certas ou erradas, apenas nos interessa a sua opinião da forma mais sincera possível. O trabalho é supervisionado pelo Prof^o. Doutor António Oliveira e Sousa e pela Prof^a. Doutora Gabriela Gonçalves (Universidade do Algarve). O investigador encontra-se disponível para qualquer esclarecimento acerca do estudo.

Investigador: Alexandre Jesus (a70902@ualg.pt).

Declaração de Consentimento Informado

Fui informado(a) sobre os objetivos e condições de participação nesta investigação. Sinto-me esclarecido(a) e aceito participar neste estudo de forma voluntária, **autorizando a utilização dos dados exclusivamente para fins de investigação** nas condições previamente apresentadas.

Concordo _____ Discordo _____

Grupo A

Usando a escala indicada abaixo, indique a veracidade das seguintes afirmações, relativamente à indicação de como pense, se sente, e se comporte enquanto trabalhador. A escala de resposta varia entre 1 –Falso para 100% das vezes a 7 – Totalmente Verdadeiro para 100% das vezes.

	Falso para 100% das vezes					Verdadeiro para 100% das vezes	
	1	2	3	4	5	6	7
1. Acredito na minha capacidade para atingir os meus objetivos	1	2	3	4	5	6	7
2. Sou capaz de me focar quando desempenho tarefas	1	2	3	4	5	6	7
3. Sou capaz de usar as minhas emoções para desempenhar as tarefas da forma como eu quero	1	2	3	4	5	6	7

4. Eu esforço-me continuamente para ter sucesso	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu utilizo os meus conhecimentos e/ou habilidades necessários à concretização dos objetivos a que me proponho	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu supero de forma consistente as adversidades	1	2	3	4	5	6	7
7. Sou capaz de usar as minhas capacidades e / ou conhecimentos adequados a cada desafio	1	2	3	4	5	6	7
8. Eu consigo ver um lado positivo na maioria das situações	1	2	3	4	5	6	7

Grupo B

Considere eventos naturais que constituem situações de emergência e responda de acordo com a escala crescente de 1- Nada provável/Discordo Totalmente a 7- Totalmente Provável/Concordo Totalmente.

B.1.1. SISMO de Magnitude superior a 5.5 (Considerando que esta magnitude implica pequenos danos em edifícios, pelo que superior a 5.5 tem maiores efeitos).

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
1. Em que medida considera provável a ocorrência de um sismo no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de um sismo é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de um sismo é uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7
4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de um sismo?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de um sismo?	1	2	3	4	5	6	7

6. No caso de um sismo sentir-se-ia confiante para proceder à evacuação de todas as pessoas do seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

B.1.2 INUNDAÇÕES/CHEIAS

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
1. Em que medida considera provável a ocorrência de uma inundação/cheia no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida uma inundação/cheia é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de uma inundação/cheia é uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7
4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de uma inundação/cheia?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de uma inundação/cheia?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de uma inundação/cheia sentir-se-ia confiante para proceder à evacuação de todas as pessoas do seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7

B.1.3 DERROCADAS /AVALANCHES

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
--	---------------------------------------	--	--	--	--	--	---

1. Em que medida considera provável a ocorrência de uma derrocada/avalanche no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de uma derrocada/avalanche é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de uma derrocada/avalanche é uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7
4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de uma derrocada/avalanche?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de uma derrocada/avalanche?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de derrocada/avalanche sentir-se-ia confiante com as tarefas de proteção das pessoas (ex. encaminhá-las para lugar seguro)?	1	2	3	4	5	6	7

B.1.4 FURACÕES

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
1. Em que medida considera provável a ocorrência de um furacão no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de um furacão é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de um furacão é uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7

4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de um furacão?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de um furacão?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de um furacão sentir-se-ia confiante com as tarefas de proteção das pessoas (ex: encaminhá-las para lugar seguro)?	1	2	3	4	5	6	7

B.1.5 TSUNAMIS

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
1. Em que medida considera provável a ocorrência de um tsunami no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de um tsunami é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de um tsunami é uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7
4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de um tsunami?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de um tsunami?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de um tsunami sentir-se-ia confiante para proceder à evacuação de todas as pessoas do seu local de trabalho? (ex: para uma zona alta)?	1	2	3	4	5	6	7

B.1.6 INCÊNDIOS (com altos níveis de danos pessoais/materiais)

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
--	---------------------------------------	--	--	--	--	--	---

1. Em que medida considera provável a ocorrência de um incêndio no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de um incêndio é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Em que medida a ocorrência de um incêndio é ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7
4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de um incêndio?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de um incêndio?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de um incêndio sentir-se-ia confiante para proceder à evacuação de todas as pessoas do seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7

B.1.1.7 EPIDEMIA /PANDEMIA/ ENDEMIA

	Nada provável/ Discordo Totalmente						Totalmente Provável/ Concordo Totalmente
1. Em que medida considera provável a ocorrência de uma epidemia/pandemia/ endemia no seu local de trabalho?	1	2	3	4	5	6	7
2. Em que medida a ocorrência de uma epidemia/pandemia/ endemia é uma ameaça à sua vida pessoal?	1	2	3	4	5	6	7
3. Considera a ocorrência de uma epidemia/pandemia/ endemia uma ameaça à sociedade/economia?	1	2	3	4	5	6	7

4. Possui conhecimentos e competências técnicas para atuar em caso de uma epidemia/pandemia/endemia?	1	2	3	4	5	6	7
5. Em que medida receia a ocorrência de uma epidemia/pandemia/endemia?	1	2	3	4	5	6	7
6. No caso de uma epidemia/pandemia/endemia sentir-se-ia confiante para proceder a medidas de segurança (ex: higiene, limpeza, proteção)?	1	2	3	4	5	6	7

B2.1 Na sua opinião, no contexto do seu local de trabalho qual das seguintes ocorrências lhe causa mais preocupação a nível de frequência (nº de vezes que acontece). Indique apenas um.

- Sismos
 Inundações/Cheias
 Derrocadas/Avalanches
 Furacões
 Incêndios
 Tsunamis
 Epidemias/Pandemias/Endemias

B2.2 Na sua opinião, no contexto do seu local de trabalho qual das seguintes ocorrências lhe causa mais preocupação a nível de gravidade (quantidade de danos pessoais/materiais). Indique apenas um.

- Sismos
 Inundações/Cheias
 Derrocadas/Avalanches
 Furacões
 Incêndios
 Tsunamis
 Epidemias/Pandemias/Endemias

Organização e Formação em SST

1- A sua empresa/instituição tem departamento/serviço de Medicina no Trabalho e/ou

Segurança no Trabalho:

- Sim
 Não
 Não sei

2- As perguntas abaixo referem-se à informação relativa a situações de emergência na sua empresa:

a. Já teve alguma situação de emergência, sem lesão?

Sim. Quantas? _____ Não

b. Já teve alguma situação de emergência, com lesão?

Sim. Quantas? _____ Não

b.1 - Em caso afirmativo, quantos dias de baixa teve, no total das ocorrências: _____

3- Nos últimos 3 anos, houve alguma situação de emergência que provocasse a morte no seu local de trabalho?

Sim Não

4- Já teve formação sobre Saúde e Segurança no Trabalho? Se sim, indique o número de horas de formação que teve no último ano.

Sim: Menos de 4 horas

Sim: De 5 a 8 horas

Sim: De 9 a 12 horas

Sim: Mais de 12 horas

Não

5- Como avalia o nível de risco (físico, químico, etc.) da sua atividade profissional perante uma situação de emergência? Considere uma escala crescente de 1 (nenhum risco) a 7 (muitíssimo arriscado).

Nenhum risco							Muitíssimo arriscado
1	2	3	4	5	6	7	

Dados Sociodemográficos

6- Género:

Feminino Masculino Outro Prefiro não responder

7- Idade (anos): _____

8- Nacionalidade: _____

9- Estado civil:

Solteiro (a) Casado (a)/ União de facto Divorciado (a)/Viúvo (a)

10- Tem filhos e/ou outras pessoas a cargo:

Sim Não

11- Habilitações Literárias:

Ensino Básico (até ao 9º ano) Ensino Secundário (até ao 12º ano)

Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento)

12- Entidade empregadora:

Setor Público Setor Privado

13- Situação profissional:

Trabalhador por conta de outrem Trabalhador por conta própria

Trabalhador-estudante

14- Tipo de horário:

Full-time Part-time Turnos

15- Desempenha cargos de chefia:

Sim Não

16- Qual a função que desempenha: _____

17- Há quanto tempo trabalha na empresa (anos): _____

Obrigada pela sua participação!

Anexo II – Tabela Comparações por Método Pairwise (Ameaça)

Comparações por Método Pairwise					
Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Mderrocadasameaca-Mfuracoameaca	-,647	,196	-3,293	<.001	,021
Mderrocadasameaca-Mimundacaoameaca	,725	,196	3,693	<.001	,005
Mderrocadasameaca-Mincendioameaca	-1,326	,196	-6,754	<.001	,000
Mderrocadasameaca-Msismoameaca	1,347	,196	6,859	<.001	,000
Mderrocadasameaca-Mtsunamiameaca	-1,378	,196	-7,017	<.001	,000
Mderrocadasameaca-Mpandemiaameaca	-1,721	,196	-8,764	.000	,000
Mfuracoameaca-Mimundacaoameaca	,079	,196	,400	,689	1,000
Mfuracoameaca-Mincendioameaca	-,680	,196	-3,461	<.001	,011
Mfuracoameaca-Msismoameaca	,700	,196	3,567	<.001	,008
Mfuracoameaca-Mtsunamiameaca	-,731	,196	-3,724	<.001	,004
Mfuracoameaca-Mpandemiaameaca	-1,074	,196	-5,471	<.001	,000
Mimundacaoameaca-Mincendioameaca	-,601	,196	-3,062	.002	,046
Mimundacaoameaca-Msismoameaca	,622	,196	3,167	.002	,032
Mimundacaoameaca-Mtsunamiameaca	-,653	,196	-3,325	<.001	,019
Mimundacaoameaca-Mpandemiaameaca	-,996	,196	-5,071	<.001	,000
Mincendioameaca-Msismoameaca	,021	,196	,105	,916	1,000
Mincendioameaca-Mtsunamiameaca	,052	,196	,263	,793	1,000
Mincendioameaca-Mpandemiaameaca	-,395	,196	-2,009	,044	,934

Comparações por Método Pairwise					
Msismoameaca- Mtsunamiameaca	-,031	,196	-,158	,875	1,000
Msismoameaca- Mpandemiaameaca	-,374	,196	-1,904	,057	1,000
Mtsunamiameaca- Mpandemiaameaca	-,343	,196	-1,746	,081	1,000
Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. As significâncias assintóticas (teste de dois lados) são exibidas. O nível de significância é ,050.					
a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.					

Anexo III - Tabela Comparações por Método Pairwise (Confiança)

Comparações por Método Pairwise					
Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
MConfFura-MConfDerr	,128	,196	,652	,514	1,000
MConfFura-MConfTsuna	-,273	,196	-1,389	,165	1,000
MConfFura-MConfInund	1,118	,196	5,692	<,001	,000
MConfFura-MConfInc	-1,200	,196	-6,113	<,001	,000
MConfFura-MConfSismo	1,674	,196	8,522	,000	,000
MConfFura-MConfPand	-1,725	,196	-8,785	,000	,000
MConfDerr-MConfTsuna	-,145	,196	-,736	,461	1,000
MConfDerr-MConfInund	,990	,196	5,039	<,001	,000
MConfDerr-MConfInc	-1,072	,196	-5,460	<,001	,000
MConfDerr-MConfSismo	1,545	,196	7,869	<,001	,000
MConfDerr-MConfPand	-1,597	,196	-8,132	<,001	,000
MConfTsuna-MConfInund	,845	,196	4,303	<,001	,000
MConfTsuna-MConfInc	-,928	,196	-4,724	<,001	,000
MConfTsuna-MConfSismo	1,401	,196	7,133	<,001	,000
MConfTsuna-MConfPand	-1,452	,196	-7,396	<,001	,000
MConfInund-MConfInc	-,083	,196	-,421	,674	1,000
MConfInund-MConfSismo	,556	,196	2,830	,005	,098
MConfInund-MConfPand	-,607	,196	-3,093	,002	,042
MConfInc-MConfSismo	,473	,196	2,409	,016	,336
MConfInc-MConfPand	-,525	,196	-2,672	,008	,158
MConfSismo-MConfPand	-,052	,196	-,263	,793	1,000
Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais.					
As significâncias assintóticas (teste de dois lados) são exibidas. O nível de significância é ,050.					
Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.					

Anexo IV - Tabela Comparações por Método Pairwise (Probabilidade)

Comparações por Método Pairwise					
Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
MDerrProb-MFuraProb	-,316	,196	-1,610	,107	1,000
MDerrProb-MInunProb	1,114	,196	5,671	<,001	,000
MDerrProb-MTsunProb	-1,310	,196	-6,670	<,001	,000
MDerrProb-MSismProb	1,419	,196	7,228	<,001	,000
MDerrProb-MPandProb	-1,986	,196	-10,110	,000	,000
MDerrProb-MIncProb	-1,998	,196	-10,174	,000	,000
MFuraProb-MInunProb	,798	,196	4,061	<,001	,001
MFuraProb-MTsunProb	-,994	,196	-5,060	<,001	,000
MFuraProb-MSismProb	1,103	,196	5,618	<,001	,000
MFuraProb-MPandProb	-1,669	,196	-8,501	,000	,000
MFuraProb-MIncProb	-1,682	,196	-8,564	,000	,000
MInunProb-MTsunProb	-,196	,196	-,999	,318	1,000
MInunProb-MSismProb	,306	,196	1,557	,119	1,000
MInunProb-MPandProb	-,872	,196	-4,440	<,001	,000
MInunProb-MIncProb	-,884	,196	-4,503	<,001	,000
MTsunProb-MSismProb	,110	,196	,558	,577	1,000
MTsunProb-MPandProb	-,676	,196	-3,440	<,001	,012
MTsunProb-MIncProb	-,688	,196	-3,503	<,001	,010
MSismProb-MPandProb	-,566	,196	-2,883	,004	,083
MSismProb-MIncProb	-,579	,196	-2,946	,003	,068
MPandProb-MIncProb	,012	,196	,063	,950	1,000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais.
As significâncias assintóticas (teste de dois lados) são exibidas. O nível de significância é ,050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.